

tem sido omitido, diminuído e no mínimo ridicularizado pela historiografia oficial brasileira: é uma de suas maiores vítimas⁽³⁶⁾. Sua influência foi extensa e profunda: outras *Sentinelas* apareceram, imitando a sua. Entre elas, a *Sentinela da Liberdade à Beira do Mar da Praia Grande Refugiada em Buenos Aires*, do Grandona, que combatia D. Pedro I no Rio da Prata, em 1830; a *Sentinela da Liberdade na Guarita ao Norte da Barra de São Pedro do Sul*, antimonárquica e incitadora da rebelião farroupilha; a *Sentinela Maranhense na Guarita do Pará*, de Vicente Ferreira Lavor, o *Papagaio*, propagadora da Cabanagem; a *Sentinela do Serro*, fundada por Teófilo Otoni, na Vila do Príncipe, depois cidade do Serro Frio, ao deixar a Academia de Marinha, perseguido por suas idéias liberais, e que circulou entre 1830 e 1833.

O ambiente de agitação em que fora natural inserir-se uma folha do tipo da de Cipriano Barata em Recife prosseguiria em 1822, por toda a parte e principalmente na Corte, onde se jogava o destino político imediato do Brasil. Esse ambiente gerou novos órgãos de opinião: um funcionário público, oficial da Secretaria de Estrangeiros, Luís Moitinho Lima Alves e Silva, fez imprimir, na oficina de Moreira & Garcez, começando a circular a 4 de maio, o semanário *O Papagaio*, outro dos vários periódicos áulicos, fundados para o fim único de servir ao governo, e durou até princípios de agosto, tirando 12 números. Moitinho ganhou, em paga, função diplomática na Europa, onde viria a falecer, já aposentado, em 1863.

Vida ainda mais curta teve o bi-semanário *O Macaco Brasileiro*, que circulou entre junho e agosto, tirando 16 números, redigido por Manuel

dade Hoje na Guarita do Quartel General de Pirajá na Bahia de Todos os Santos, parece que de 1830; 5) *Nova Sentinela da Liberdade na Guarita do Forte de São Pedro na Bahia de Todos os Santos*, de 1831, com 37 números; 6) *Sentinela da Liberdade na Guarita do Quartel General de Pirajá Hoje Presa na Guarita da Ilha das Cobras em o Rio de Janeiro*, de 1831; 7) *Sentinela da Liberdade na Guarita do Quartel General de Pirajá Hoje Presa na Guarita de Villegagnon em o Rio de Janeiro*, parece que de 1832; 8) *Sentinela da Liberdade na Guarita do Quartel General de Pirajá Hoje Presa na Guarita da Fragata Niterói em o Rio de Janeiro*, de 1832; 9) *Sentinela da Liberdade na Guarita do Quartel General de Pirajá Mandada Despoticamente para o Rio de Janeiro e de lá para o Forte do Mar da Bahia Donde Generosamente Brada Alerta!*, de 1833; 11) e a *Sentinela da Liberdade em sua Primeira Guarita, a de Pernambuco, Onde Hoje Brada Alerta!*, de 1834-1835.

(36) Cipriano Barata, eleito pela Bahia para a Constituinte, foi, apesar das imunidades, preso em Pernambuco, levado para o Rio, passando de prisão em prisão, por mais de sete anos, sofrendo "como nem nos tempos coloniais talvez se sofresse". Estava quase septuagenário: voltou à Bahia, em 1831, fez circular novamente o seu jornal, participou do Sete de Abril; foi preso outra vez, levado para o Rio e, solto em 1832, pôs novamente na rua a *Sentinela*, na Bahia e em Recife. Faleceu no Rio Grande do Norte, em extrema pobreza, ensinando francês. Disse um historiador: "patriota puro, sincero, profissional, num derradeiro arranco, gritou: 'Viva a pátria!' A pátria esqueceu-o". Não é verdade: foi a historiografia oficial que o esqueceu.